

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE
FÍSICA COMO NECESSÁRIA AO DESENVOLVIMENTO DE PRÉ-
ESCOLARES¹

LA PERCEPCIÓN DEL MAESTRO SOBRE LA PRÁCTICA DE
ACTIVIDAD FÍSICA COMO NECESARIA AL DESARROLLO DE PRE-
ESCOLARES

THE PERCEPTION OF THE TEACHER ON THE PRACTICE OF
PHYSICAL ACTIVITY AS NEED FOR THE DEVELOPMENT OF PRE-
SCHOOLS

Luan Pereira Lima, Universidade Federal do Tocantins (UFT),

luanlimaa1996@hotmail.com

Vitor Antonio Cerignoni Coelho, Universidade Federal do Tocantins (UFT),

v7coelho@yahoo.com.br

RESUMO

Resumo: este trabalho teve como objetivo verificar a percepção dos professores acerca do tema atividade física como aspecto primordial do desenvolvimento infantil e, discutir possibilidades de instrução para professores. Para a análise de dados foram recolhidas informações em quatro municípios do Tocantins, por meio de um questionário contendo uma única pergunta. Os resultados encontrados apontam para a pouca prioridade dada pelos professores aos aspectos relacionados à atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Desenvolvimento infantil; Comportamento sedentário.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Tocantins – PIBEX/UFT.

1 INTRODUÇÃO

A oferta de atividade física é primordial para o desenvolvimento pleno e saudável de crianças, entretanto o tempo e o espaço dedicados a oportunidades de movimentação no ambiente pré-escolar são escassos, causados pelo comportamento sedentário e pelo baixo nível de atividade física diária dessas crianças, conforme retratado por Barros *et al.* (2012) e Barbosa *et al.* (2016).

Outro motivo para o baixo nível de atividade física de pré-escolares pode estar associado aos adultos que estão diretamente envolvidos com essas crianças. O desconhecimento por parte dos professores ao introduzir e incentivar a prática de atividades físicas nos espaços da educação infantil, a falta de instrução adequada sobre atividade física para crianças, os problemas relacionados a formação e a capacitação profissional, e o processo de disciplinarização precoce (interesse social em escolarizar as crianças cada vez mais cedo) dificultam as possibilidades de se oferecer práticas ativas a essas crianças, acentuando as ações assistencialistas e práticas sedentárias que compõe as rotinas pré-escolares (COELHO, 2017; SOARES, PRODÓCIMO e DE MARCO, 2016).

Sabe-se que o número de crianças sedentárias cresce a cada ano e, conseqüentemente o número de crianças com sobrepeso e obesidade. São diversos os fatores que se associam a esse fato, dentre eles, o acesso aos meios digitais, o tempo de tela, a violência urbana, a redução de espaços públicos para a prática de atividades físicas e de lazer, fazem com que, as crianças tenham poucas oportunidades para se movimentar. Dentre as conseqüências a médio e longo prazo dos baixos níveis de atividades físicas na infância está o aumento da população jovem e adulta com doenças crônicas (diabetes, hipertensão, problemas cardíacos), maior risco de morbimortalidade e menor expectativa de vida (MÉLO *et al.*, 2013; KNEIPP *et al.*, 2015; SOUZA *et al.*, 2016).

Com base nesses argumentos, identifica-se a necessidade de compreender se os professores que atuam na pré-escola e estão diariamente envolvidos com essas crianças consideram a atividade física como um elemento fundamental e primordial ao desenvolvimento infantil. Desta forma, o estudo teve como objetivo verificar a percepção dos professores quanto ao tema da atividade física como aspecto primordial para o desenvolvimento infantil e discutir possibilidades de instrução para professores.

2 MÉTODOS

Na primeira parte do estudo foi elaborada uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Severino (2007, p. 122) “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses etc.”. Foram selecionados 12 artigos encontrados nos periódicos da capes para dar base à discussão sobre a atividade física na pré-escola.

Posteriormente foram utilizados os dados de 49 professores relacionado ao projeto “Diagnóstico e instrução de pais e professores sobre a prática de atividades físicas em pré-escolares” oriundos de uma pesquisa amostral de Coelho (2017) pertencentes ao Núcleo de Pesquisa em movimento (NUPEM) realizado em 4 municípios do interior do Tocantins (Lajeado, Tocantínia, Miracema e Miranorte).

Para determinar o nível de prioridade que cada professor atribuía aos aspectos relacionados ao desenvolvimento, foi feita uma única pergunta “o que é necessário para a criança se desenvolver?”. Após o preenchimento os professores deveriam indicar uma ordem de prioridade de 1 a 5 para as respostas dadas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa - CEP de uma Universidade com o parecer 70/2014.

3 RESULTADOS

Os resultados apontam para a pouca prioridade dada pelos professores ao tema das atividades físicas, a maior parte deles atribuíram relevância aos aspectos relacionados ao “acompanhamento familiar”.

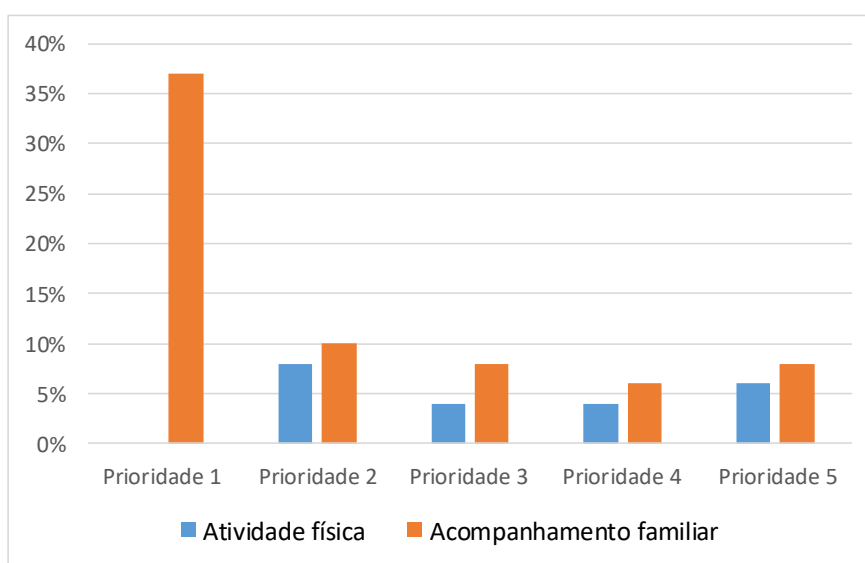
Conforme o gráfico 1, no item “prioridade 1”, a porcentagem de professores que relacionaram às atividades físicas como a primeira prioridade para o desenvolvimento foi nula, seguido de 8% para a segunda prioridade, 4% na terceira, 4% na quarta e 6% para a quinta prioridade.

Em relação ao acompanhamento familiar observa-se que 36,7% dos professores atribuíram como prioridade número um, seguido de 10,2% para a segunda prioridade, 8,1% na terceira prioridade, 6,1% na quarta e 8,1% para a quinta prioridade.

Apenas 11 professores citaram às atividades físicas em algum nível de prioridade necessária ao desenvolvimento das crianças. Foram consideradas atividades físicas, as respostas que especificavam que a atividade exigia movimentação, como por exemplo, as professoras p3, p23, p29 e p38 citaram: “ter aulas de dança e luta”, “atividade física, correr, pular, saltar”, “danças e lutas”, e “participar de atividade física”, respectivamente.

Foram incluídas no item “acompanhamento familiar” as respostas como: “passear com a família”, “acompanhamento familiar”, “interação com a família”, “proteção da família”, “bom relacionamento familiar”, “harmonia com a família”, citados respectivamente pelos professores, p4, p9, p11, p34, p35, p48.

Gráfico 1- Distribuição das porcentagens relacionadas à percepção de prioridade dos professores quanto aos aspectos do desenvolvimento infantil



Também foram citados os termos “brincar”, “participar de brincadeiras”, porém, como não dava para identificar se tais brincadeiras eram ativas ou passivas, não foram consideradas atividades físicas, para fim de cálculo.

4 DISCUSSÃO

Com base nos resultados, observa-se que os professores percebem a necessidade da participação familiar no contexto escolar. Esse aspecto corrobora com o artigo 205 da constituição brasileira (BRASIL, 1988), no qual a família também tem o dever de educar.

Como afirma Polônia e Dessen (2005), tanto a família quanto a escola exercem papel no que concerne ao desenvolvimento humano, podendo ser propulsores ou inibidores do desenvolvimento. Os autores supracitados afirmam que o distanciamento familiar pode prejudicar a criança no seu envolvimento com a escola, em sua produtividade, gerando falta de interesse pela educação. As famílias muitas vezes põem a responsabilidade de educar no professor, o que causa uma sobrecarga em suas funções.

Considerando estudos como de Iza e Mello (2009); Baltieri *et al.* (2010) e Souza *et al.* (2010) que mencionam da importância do movimento para o desenvolvimento psicomotor de crianças em idade pré-escolar e ainda demonstram que crianças nesta faixa etária tem apresentado déficits nestes aspectos, preocupa-se o fato que nesta pesquisa os professores da educação infantil não atribuírem as atividades físicas e motoras a valorização necessária para o desenvolvimento global.

Outro problema que tem sido apontado pelas pesquisas de Barros, Lopes e Barros (2012), Mélo *et al.* (2013) e Barbosa *et al.* (2016) é o elevado nível de comportamento sedentário atribuído as crianças da educação infantil, este contexto tem corroborado para o avanço da obesidade e da inatividade física no contexto escolar. É na educação infantil que as crianças devem ser fortemente estimuladas a praticarem atividades físicas, pois os hábitos adquiridos na infância podem persistir por toda a vida. Professores precisam conhecer, valorizar e oferecer práticas que estimulem as atividades físicas desde a infância, podendo combater o sedentarismo desde a mais tenra idade.

Além disso, deve-se atentar para o trabalho de Soares, Prodócimo e De Marco (2016) ao descrever sobre a necessidade do movimento na educação infantil, dialogando entre professores e equipes interdisciplinares, como por exemplo, a Educação Física, a fim de promover atividades físicas para as crianças e também proporcionar capacitação entre as áreas. Isto corrobora com os resultados deste trabalho quando demonstrado que nenhum professor de pré-escola atribuiu a atividade física como tema de prioridade número um ao desenvolvimento da criança, e este aspecto pode estar atrelado a falta de conhecimento e aplicação dessas atividades, o que demanda a necessidade de instruir estes professores.

Entre as possibilidades de instrução para professores sobre as atividades físicas, destacam-se, palestras instrutivas, que podem ser realizadas em escolas de educação infantil, informando aos professores sobre os benefícios que as atividades físicas trazem ao

desenvolvimento integral das crianças, intervenções nas escolas, dialogo com os pais, propostas de prática de diversas atividades ativas e subsidiar os professores para que incentivem a prática de atividades físicas no cotidiano infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados, percebe-se que a instrução de professores quanto à pratica de atividades físicas e o diálogo com os pais, quanto ao acompanhamento de seus filhos se faz necessário, pois como apontado no estudo, nenhum professor atribuiu prioridade as atividades físicas, não considerando-as importantes para o desenvolvimento global das crianças, em contrapartida o acompanhamento familiar apareceu como prioridade número um, para o desenvolvimento da criança. Precisa-se reverter essa situação com programas de intervenção, de modo a instruir os professores a incentivar à prática de atividades físicas, além do oferecimento de oportunidades para as crianças se expressarem de maneira livre e, fazer com que, o professor entenda que as atividades físicas ajudam no desenvolvimento integral dos pequenos. Além de incentivar a participação dos pais nestas mesmas atividades instrutivas, de modo que estes participem de maneira mais ativa das atividades escolares.

REFERÊNCIAS

BALTIERE L. *et al.* Desempenho motor de lactentes frequentadores de berçários em creches públicas. *Revista Paulista de pediatria*, São Paulo, v.28, n.3, p. 283-289, 2010.

BARBOSA, S. C. *et al.* Ambiente escolar, comportamento sedentário e atividade física em pré-escolares. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v.34, n.3, p. 301-308, 2016.

BARROS, S. S. H.; LOPES, A. S.; BARROS, M. V. G. Prevalência de baixo nível de atividade física em crianças pré-escolares. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v.14, n. 4, p.390-400, 2012.

BRASIL. *Constituição da Republica Federativa do Brasil*. de 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 18 ago. 2018.

COELHO V. A. C. *Entre a casa e a escola: prática de atividades físicas e desenvolvimento infantil*. 152 f. 2017. Tese (doutorado em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Saúde

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, São Paulo, 2017.

IZA D. F. V.; MELLO M. A. Quietas e caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. *Educação em revista*, Minas Gerais, v.25, n.2, p. 283-302, 2009.

KNEIPP, C. *et al.* Excesso de peso e variáveis associadas em escolares de Itajaí, Santa Catarina, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.20, n.8, p.2411-2422, 2015.

MÉLO, E. N. *et al.* Associação entre o ambiente da escola de educação infantil e o nível de atividade física de crianças pré-escolares. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Rio Grande do Sul, v.18, n.1, p. 53-62, 2013.

POLONIA A. C.; DESSEN. M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola relações família-escola. *Psicologia escolar e educacional*, Brasília, v.9, n.2, p.303-312, 2005.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, D. B.; PRODÓCIMO, E.; DE MARCO, A. O Diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. *Revista de Educação Física da UFRGS*, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p.1195-1208, 2016.

SOUZA C. T. *et al.* Avaliação do desempenho motor global e em habilidades motoras axiais e apendiculares de lactentes frequentadores de creche. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Paulo, v.14, n.4, p.309-315, 2010.

SOUZA, V. Z. *et al.* Correlação entre Atividade Física, Repouso, Riscos Cardiovasculares e Obesidade em Crianças. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, Minas Gerais, v. 20, n. 2, p. 107-114, 2016.